



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 1 DE SETEMBRO DE 1962

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O DIA DA MARINHA

No dia 15 do mês de Agosto, dia da Assunção da Mãe de Deus ao Céu, celebrou-se o DIA DA MARINHA PORTUGUESA, com vários actos e cerimónias de muito simbolismo, que não podiam deixar de calar em a nossa alma de portugueses.

Uma coluna de marinheiros, sempre garbosos em suas fardas brancas da quadra estival, e que nos lembram sempre o nosso Ultramar, pois que pela navegação de marinheiros de antanho o conquistámos, desfilou pelas artérias principais da cidade de Lisboa, na presença do Chefe do Estado e do Governo, e do povo lisboeta, que se não teve que não os vitoriasse.

Evocaram-se os heróis dos nossos tempos, destes nossos dias, que deram a vida pela defesa de Goa, de Damão e de Dio, heróis cuja memória teve nesse dia justa consagração pública e solene.

Ao comandante Cunha Aragão, do navio «Afonso de Albuquerque», o Ministro da Marinha colocou-lhe ao peito a medalha de valor militar, como herói, com os seus marinheiros, na defesa de Goa, quando por trega invasão de Nehru a perdemos.

A título póstumo, pois que na luta em defesa de Goa perdeu a vida, o comandante da «Vega», um herói jovem, na flor da vida, segundo tenente Oliveira e Carmo, foi condecorado com a Torre e Espada.

Fez-se entrega solene de um Guião a um destacamento de fuzileiros especiais que foram já para o Ultramar.

Inaugurou-se, definitivamente, o nosso Museu da Marinha. Na Sociedade de Geografia, com uma sessão solene, a que presidiu o Presidente Almirante Américo Tomás, encerraram-se este ano as comemorações do DIA DA MARINHA PORTUGUESA. Eis, em breve resumo, o principal das cerimónias e actos desse Dia.

No DIA DA MARINHA deste ano corrente, não evocávamos apenas glórias e heroísmos do passado, senão também glórias e heroísmos do presente, desde que os inimigos da Civilização investem connosco, com o nosso património. Aqui temos a tazia do particular simbolismo do DIA DA MARINHA do ano corrente.

Na parada do antigo Arsenal de Lisboa (parada de mil marinheiros, ali formados), falou o Ministro da Marinha, oficial-general da nossa Armada, Quintanilha Mendonça Dias. Teve ele estas palavras:—«Sem haver Marinha, não há possibilidade de proteger e defender eficazmente o ultramar». É uma verdade intuitiva para qualquer de nós, pois como chegar com a devida protecção e defesa aos nossos senhorios de além-mar, senão com a Marinha. Assim como foi com ela que descobrimos e conquistámos mundos que nossos são desde séculos, na redondeza do Orbe; assim, para os proteger e defender das garras dos inimigos da Civilização e do Ocidente, nossos particulares inimigos, dela, da Marinha Portuguesa de Guerra, precisamos—proseguindo a nossa vocação marinheira e missionária mundo fora. Saibamos ver, portanto, em a nossa Marinha de Guerra, a protecção e defesa de Portugal em seus domínios ultramarinos, e amá-la como tal—que é amar a Pátria.

Ao encerrar-se a sessão inaugural do Museu da Marinha, o Presidente Américo Tomás, ilustre Marinheiro, disse, a propósito:—«Devemos buscar no passado o ânimo que nos fortaleça na hora presente e nos garanta um futuro digno da nossa terra e da nossa gente».

Aludia directamente ao Museu, que fica a testemunhar a todos nós o que foi a nossa Marinha de outrora e de sempre, e o que lhe devemos como Nação independente. Quem o visitar com atenção e devoção de português, sem dúvida que se enche de orgulho pátrio, e compreende as palavras que citámos do Chefe do Estado:—compreende-as e vive-as. Disse ainda:—«Espero que a juventude, ao percorrer o Museu, aprenda a melhor lição da sua vida de estudante, e colha o ânimo suficiente para, com o exemplo do passado, corresponder ao futuro».

Dirige-se o Chefe do Estado aos jovens, aos nossos filhos. Que responsabilidades para com Deus e para com a Pátria não são as dos pais, que não tomem as palavras tão dignas e justas do Chefe do Estado como a si mesmo dirigidas, pois que sua obrigação é encaminhar os filhos no amor da nossa Terra! TAIS PAIS, TAIS FILHOS, sempre se ouviu dizer esta verdade. Serão eles culpados, os filhos, de se desviarem da rota de portugueses do futuro, se os pais dela se desviaram ou desviaram por comodismo ou seja por quererem servir a dois senhores...

Deus e o Diabo, a Pátria e a Estranja? Na presente hora, das mais angustiosas da vida nacional, tais pais são traidores, que merecem a nossa execração de portugueses.

A. da F.

Seminário-Noviciado da Silva INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO

No próximo dia 8, na risonha freguesia da Silva, do nosso concelho, pelas 11 horas, será inaugurado o Seminário-Noviciado, dos Padres do Espírito Santo. Preside ao acto inaugural o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, estando presente o Sr. Prof. Dr. Adriano Moreira, Ministro do Ultramar. Haverá, nessa altura, a cerimónia da profissão religiosa dos novos aspirantes a missionários.

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

X II

O Vinho Verde e a sua adulteração

Ainda bem que não nos encontramos a sós manifestando descontentamento pelo estado actual em que se encontra o comércio e produção de vinho verde, a precária situação da nossa Lavoura e o modo como é tratado aquele que nela se ocupa.

Outros, com insistência e em burilados artigos, fazem eco dos mesmos males que afectam a região, oferecendo a sua prestimosa colaboração para a repressão das fraudes e conveniente castigo dos seus autores.

Um brilhante colaborador dum semanário local, num dos seus últimos artigos, referindo-se ao tráfego da baga, dizia:—«Porque não pensamos também aqueles organismos em extinguir o comércio da baga? Para lhes poupar trabalho, até lhes diria quem na minha zona se dedica a ele!...»

Eis um exemplo a seguir por todos aqueles que têm conhecimento de factos idênticos—e tantos são! Actuar deste modo é contribuir para a defesa dos interesses do produtor e de todo o público consumidor. Estamos certos que a Comissão de Viticultura, que ignorava o estado actual deste tráfego, embora entre nós seja do domínio público, não ficará indiferente e através dos seus Serviços de Fiscalização ou solicitando se necessário o concurso doutras autoridades, fará aplicar a Lei, com toda a sua dureza, a grandes e pequenos.

Para que se possa fazer uma ideia dos conselhos que o lavrador recebe desses traficantes basta dizer que um, natural da Régua, disse um dia a um proprietário deste concelho: «Se eu fosse lavrador no Minho, de meia pipa de vinho fazia 5».

Mas, se é grave esta fraude hoje tanto em voga, não o é menos a actividade de certos negociantes para a qual se torna necessária uma vigilância constante.

Não compreendemos porque razão alguns negociantes, adquirindo o vinho ao produtor, o fazem passar por sua casa antes de o colocarem no retalhista. Excluindo o caso dos armazenistas de vinhos que são obrigados a possuir em armazem uma quantidade mais ou menos fixa, por que motivo o vinho não segue directamente do produtor para o retalhista? Que vai o vinho fazer a casa do negociante hoje, para, amanhã, ser colocado no retalhista, como tantas vezes sucede? Pensamos que esta conduta, se não tem qualquer finalidade inconfessável, só vai criar mais encargos pelo custo do carroto, carga e descarga.

Sendo limitado e previsto o lucro do negociante e do retalhista, por que motivo não é obrigatoriamente registado na guia o preço de venda do produtor ao negociante e deste ao retalhista? Se assim fosse, nunca sucederia tal como se verificou na campanha de 1959—60 em que os negociantes chegaram a adquirir vinho verde a 500\$00 e 600\$00 por pipa e certamente que o não revenderam com a margem de lucro legal.

Também nos custa a compreender qual a finalidade dos laboratórios privativos de certos armazenistas de vinhos.

Julgávamos que nenhum armazenista tivesse movimento que justificasse a existência dum laboratório próprio em virtude dos encargos que tal implica. Ficamos até surpreendidos quando, há dias, um negociante declarou que a sua casa movimentava 20 mil contos!

Confessamos que a nossa surpresa foi grande, pois bem sabemos quais eram os seus haveres há poucos anos.

Porque não recorrem aos Serviços Laboratoriais da Comissão de Viticultura que dispõe de Técnicos competíssimos e executam as análises rapidamente e por preços moderados?

Se assim fizessem poderiam então como alguns, dizer, ufana e arrogantemente: «Os meus vinhos têm as características legais». Que importa? Todos sabem que o vinho pode possuir as ditas características legais e ser adulterado. Apontamos só uma das muitas circunstâncias em que tal situação se pode verificar:— se a



O Chefe do Estado recebeu a caravana do Teatro Universitário do Porto

um vinho com uma riqueza alcoólica de 11 graus adicionarmos água e ácido tartárico nas percentagens que o químico indicará, fazendo-a chegar a 6,5 graus ficaremos com uma bebida que pode ser vendida, pois possui as características legais do vinho verde. No entanto esse vinho foi adulterado e, se for possível fazer a prova, o Tribunal não deixará de condenar o seu autor, mesmo que ele grite:—Mas o vinho tem as características legais!

O produtor, ao tirar a guia, devia fazer a entrega no Grémio da Lavoura duma amostra do vinho transaccionado, que ali seria convenientemente lacrada e enviada aos Serviços Laboratoriais da C. V. Só assim e mediante comparação com amostras colhidas pelos Serviços de Fiscalização, seria possível saber se o vinho conservava no negociante e no retalhista as características de origem. Isto para salvaguarda da honestidade de cada um.

Ao nosso ver, a Lei que regula o Comércio e Produção de vinho verde carece de ser revista, aproveitando o que mereça ser conservado e alterando aquilo que a experiência revelou não se adaptar às actuais circunstâncias.

As características legais especialmente no que se refere à graduação alcoólica devem ser diferentes de região para região e a guia seria o certificado de origem.

A Lei, ao fixar os requisitos mínimos para um vinho ser considerado próprio para consumo e poder ser vendido como vinho verde, teve em vista proteger os interesses dos proprietários de certos terrenos fundos e lentos e em alguns concelhos da Região demarcada em que o vinho, sendo o produto natural da uva tem uma graduação alcoólica baixa.

O que interessa, pois, para podermos afirmar que um negociante ou retalhista de vinhos é honesto (e note-se que não estamos a pôr em dúvida a honestidade de ninguém) é que o vinho conserve as características de origem e não somente as características legais. Bem sabemos que ao vinho é permitido adicionar certos produtos com o fim de melhorar as suas qualidades, especialmente para efeitos de conservação, mas isso não altera as respectivas características e muito menos a riqueza alcoólica.

Outros defensores da Lavoura insurgem-se pela maneira como é tratado e considerado o nosso lavrador. Um conhecido Colaborador deste semanário dizia num dos seus artigos:—«o lavrador é tido como pessoa insignificante, muitas vezes maltratado em certas repartições, recusa-se-lhe até o direito de convivência, pela indiferença com que o tratam». Ora esta pública acusação tem incontestável valor, pois parte de pessoa incapaz de fazer «críticas maldosas ou intencionais».

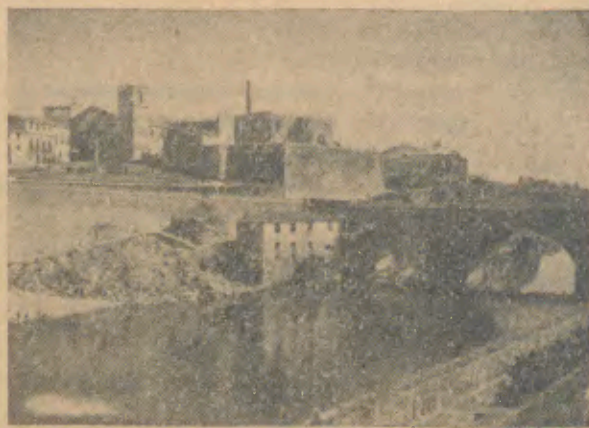
É inadmissível que alguém seja maltratado seja em que repartição for e portanto, bom seria que quem de direito ordenasse um inquérito afim de averiguar onde o lavrador é «maltratado» mesmo que corrésemos o risco de chegar à triste conclusão de que o é na sua própria casa e por aqueles para cujo sustento ele contribui com um pouco do suor do seu rosto.

Também um colaborador fala de organismos inúteis. Não sabemos a quais se refere, mas para nós não há organismos inúteis. Inúteis podem ser, e aí é que deve estar a confusão, os seus dirigentes.

Peregrinação de Nossa Senhora Aparecida em Balugães

Conforme noticiamos, no dia 15 de Agosto último, na importante e donairoza freguesia de Balugães, do nosso concelho, realizou-se a Peregrinação Anual a Nossa Senhora Aparecida em Balugães, sendo muitíssimo concorrida.

A digna Comissão Organizadora, que era constituída pelos Snrs. Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, Antonino Gomes Barbosa, Padre João Martins Baptista, António Machado e Hipólito de Sá, bem como pelo Sr. Padre Custódio Capela Braga, incansável Pároco da freguesia, podem orgulhar-se pela excelente organização que imprimiram àquela magestosa manifestação de Fé e Penitência, onde tomaram parte mais de quarenta mil Peregrinos.



Um lindo aspecto de Barcelos, vendo-se o Rio Cávado.

POR FRAGOSO

Em visita a sua Família, regressou a Amiens—França, o nosso conterrâneo e assinante deste «BARCELENSE», o Sr. Manuel J. Gomes, proprietário, e industrial em Amiens, onde reside nesta cidade há 44 anos aproximadamente, gozando de muita popularidade e estima na colónia portuguesa. Durante a ultima guerra prestou inúmeros serviços, tendo-lhe enaltecido grandes elogios o Jornal «Courrier de Picard» dos serviços prestados aos franceses pelo nobre e dedicado português. Acérrimo desportista, também é campeão do jambien no Departamento do Somme e no Sena-Maritime, onde é muito distinguido.

Nota-se, ainda, pelas suas excelsas qualidades, uma publicação no Jornal «Courrier de Picard» que se traduz o seguinte:

—Le 44 Aniversaire de La Bataille de La Lys—
A Associação dos Antigos Combatentes Portugueses comemorou à la Conture (P. de C.) o 44.º aniversário de La Lys numa simples e comovente cerimónia. As autoridades locais tomaram parte em diferentes manifestações no programa estabelecido pela comissão. Depois de uma missa solene celebrada na igreja paroquial, foram colocadas muitas flores no pedestal do monumento que lembra o sacrifício dos antigos combatentes portugueses. E o Sr. Anselmo Estevão, Carregueira-Chamusca, antigo combatente da grande guerra de 1914—1918, colocou uma coroa de flores pela Delegação de Amiens. Os sinos tocaram a finados e a música Municipal de la Conture, executou os hinos português e francês. O cortejo formou em seguida para junto da freguesia onde está o cemitério Britânico de Touret e o cemitério Português de Richebong-L'Avane, tendo sido colocadas mais flores. Durante as cerimónias foram ouvidos vários discursos, terminando pelo hino nacional, cantado pela assistência. Notamos que a importante Delegação de Amiens, foi organizada pelo Sr. Manuel J. Gomes que recebeu do Comité da Organização as melhores felicitações e sendo particularmente muito distinguido nesta comovente cerimónia.

Constata-se pelo bairrismo de português, que a colónia portuguesa em França, não esquece os 2833 mortos que jazem neste cemitério de Richebong-L'Avane, em cujas lápides estão inscritos os nomes dos antigos Combatentes Portugueses.
Ao nobre e altruista português, que Fragoso serviu de berço, as minhas felicitações, desejando sempre a continuação das suas férias, nesta terra.

Fragoso, 31/8/1962. A. Odacina

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.ªs Srs.:

Domingos Barbosa das Eiras, de Creixomil; José Carvalho de Sá, da Argentina; José Araújo Figueiredo, de Paredes de Coura e Manuel Fernandes Vilas Boas, de Damaia. Gratos pela deferência.

VERMELHO NA VINHA

Os estudos iniciais sobre o problema do avermelhamento com enrolamento (vermelhão) na videira, permitiram verificar que nalguns casos havia transmissibilidade desta doença por enxertia, o que levou ao estabelecimento da sua natureza patológica comportando-se como uma virose. Este conceito foi então generalizado.

O prosseguimento dos ensaios permitiu, porém, verificar que os sintomas de avermelhamento só por si, podiam ser determinados por outras condições fisiológicas ou patológicas, muito especialmente por ataques de oídio, originando uma sobreposição de sintomas de avermelhamento de difícil distinção dos sintomas típicos do enrolamento causado por vírus.

Verificou-se ainda que as videiras atacadas pelo vírus do enrolamento se mostravam mais susceptíveis ao oídio.

Os ensaios realizados nos últimos 5 anos pelo Posto Agrário de Braga levaram à conclusão que determinadas modalidades de tratamento originavam uma acentuada melhoria vegetativa e a atenuação dos sintomas do avermelhamento sem interferirem, porém no enrolamento do vírus. Assim no estado actual dos conhecimentos podemos desde já informar que tem conduzido a bons resultados o seguinte esquema de tratamento:

a) Aplicação de calda bordeleza fortemente alcalina (doses do sulfato de cobre de 1 a 2% com vantagens da concentração mais alta, mormente depois da alimpa); b) Durante o período da alimpa substituir a calda bordeleza por uma calda dum fungicida orgânico; c) Juntar em todas as pulverizações, inclusivé durante a alimpa, enxofre molhável, usando a concentração máxima indicada pelo fabricante, enquanto a temperatura for baixa; d) Indicar os tratamentos logo após a rebentação, fazendo a 2.ª aplicação 8 dias depois e mantendo daí em diante intervalos de 14 dias, a não ser no período da alimpa, em que o intervalo entre a aplicação do fungicida orgânico e da calda bordeleza seguinte, deverá ser de 10 dias e e) Nas castas muito sensíveis ao oídio, nas zonas propicias ao seu aparecimento ou anos muito favoráveis ao desenvolvimento desta doença, completar o tratamento com polvilhões de enxofre flor, nos intervalos das pulverizações seguintes à alimpa e sobretudo durante esta.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante o mês de Setembro só dá Consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

Sociedade Columbofila Barcelense

Tendo-se ultimamente queixado diversos sócios desta Colectividade, sobre o desaparecimento de pombos, alguns dos quais mortos por individuos malfazejos, a Direcção roga para que sejam evitadas tais barbaridades, a fim de ser desnecessário a intervenção das autoridades competentes.

Jantar de Confraternização

A Sociedade Columbofila Barcelense leva a efeito, no próximo dia 8 do corrente, pelas 20,30 horas, o seu jantar de confraternização, numa das pensões desta cidade. As inscrições para o referido jantar, poderão ser feitas na Casa Sialal ou na Sede desta colectividade.

Assembleia Geral

Está marcada para o próximo dia 15 de Setembro, pelas 21,30 horas, a reunião da Assembleia Geral, para a qual são convidados todos os associados, a fim de tomarem parte na discussão da ordem do dia, da qual faz parte a eleição dos corpos gerentes para o triénio 963/64.

CHEFE DO ESTADO

Quarta-feira, ao fim da tarde, passou nesta Cidade, em direcção a Viana do Castelo, Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Tomás, venerando e prestigioso Presidente da Republica.

II CONGRESSO MUNDIAL DO FOGO, EM LISBOA

Decorreu com o maior brilhantismo este Congresso, realizado na Capital durante os dias 23 a 26 de Agosto.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos também tomou parte no cortejo efectuado no dia 26, fazendo-se representar pelo 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, Secretário da Direcção, Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro e vinte e três Bombeiros.

No cortejo, entre dezenas de Bandeiras, via-se o Estandarte da Corporação com o Colar da Torre Esnada.

BESSA FERREIRA

Este distinto Redactor do «DIÁRIO DA MANHÃ», órgão do Estado Novo em Lisboa e ilustre Funcionário da Emissora Nacional, esteve nesta Redacção, acompanhado pelo nosso prezado amigo, Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale, considerado Negociante desta praça, que nos apresentaram amáveis cumprimentos, gentileza que agradecemos.

O Sr. Bessa Ferreira e Ex.ªs Esposa e o Sr. Filipe Ferreira Vale estiveram na Franqueira e visitaram a cidade do Cávado, cujas belezas naturais muito admiraram.

DR. VALE LIMA

E

DR. COSTA ALVES

Consultório Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 70

CONSULTAS DIÁRIAS DAS

9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone 8 2 7 3 7

CASAMENTO

No Santuário da Franqueira, no dia 22 de Agosto, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Simplicio Cândido Monteiro de Sousa, digno Funcionário Bancário, filho do nosso também amigo, Sr. Simplicio Landolt de Sousa e da Sr.ª D. Maria José de Jesus Duarte Monteiro, já falecida, com a Sr.ª D. Maria Alice Pereira de Miranda, inteligente Professora Oficial, prenada filha do nosso amigo, Sr. José Luís Fitas de Miranda e da Sr.ª D. Antónia de Sousa Pereira, já falecida.

Celebrou o enlace o Rev.º Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Rocha e foram padrinhos do noivo seu Pai e sua Esposa Sr.ª D. Maria Cecília Monteiro Saraiva de Sousa e da noiva seu Pai e a Sr.ª D. Berta de Jesus Monteiro Saraiva.

Depois do acto religioso, na Pousada da Franqueira, realizou-se um primoroso almoço, servido pelo Snack-Bar «Galo Negro», desta cidade.

Aos simpáticos nubentes desejamos as melhores venturas.

O Dia de Barcelos na Feira Popular do Porto

Por motivo de força maior, a Festa em honra do Artesanato de Barcelos que se devia realizar amanhã no Palácio de Cristal, ficou adiada para o dia 16 do corrente.

NESTA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de apresentarem cumprimentos, nesta Redacção, os Srs. José Moreira, distinto Jornalista e digno Funcionário no Instituto Nacional do Trabalho em Braga; Casimiro Vieira de Araújo, importante Negociante em S. Julião de Freixo; Padre Jaime Dias da Cruz, de Fragoso; Adelino Gomes de Sousa e Esposa, Negociantes no Rio de Janeiro e Fernando Calheiros, distinto Enfermeiro e Esposa, de Almada. Agradecemos.

FESTAS DE ANOS

No dia 26 de Agosto teve a sua festa natalícia, completando 78 anos, a Sr.ª D. Maria Torres Matos, Barcelense muito considerada. Enviamos as nossas felicitações.

—Ontem, dia 31, fizeram anos o nosso amigo, Sr. José Maria Fiuza, inteligente guarda-livros e sua dedicada Esposa. Parabéns.

—No dia 4 do corrente tem a sua Festa de Anos o nosso querido amigo, Sr. Prof. Miguel da Costa Araújo, antigo Colaborador deste Jornal.

Que seja por muito mais anos, são os nossos desejos.

Padre António Leitão da Silva

Realizou-se na última quarta-feira, na «Pérola da Avenidas», um jantar de homenagem ao ilustre Sacerdote, Sr. Padre António Leitão da Silva, ao qual nos referiremos pormenorizadamente no próximo número.

NOVA ESTRADA

O Governo participou para a nova Estrada Municipal 553, que passa pelas freguesias de Cristelo, Vilar de Figos e Faria.

É uma Estrada que muito vai beneficiar aquelas três freguesias do nosso concelho.

D. Rita de Andrade Falcão

Esta ilustre senhora, dedicada Esposa do nosso prezado amigo e assinante no Rio de Janeiro, Sr. Domingos Falcão da Cruz, nosso ilustre conterrâneo, deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta redacção.

S. Ex.ª fazia-se acompanhar das Sr.ªs D. Maria Alice Gregov e D. Victória Mendes Mesquita e do Sr. Domingos Pinto. Agradecemos.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato. Informa esta Redacção.

Brigadeiro Francisco Caravana

O nosso ilustre Conterrâneo e respeitável Amigo, Ex.ª Sr. Brigadeiro Engenheiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Fernanda Caravana, regressou à sua Quinta de Juste, Braga, depois de uma viagem à Espanha e à França.

“O BARCELENSE”, HÁ CINQUENTA ANOS

1 de Setembro de 1912

JURAMENTO DE BANDEIRA—«Realizou-se solenemente este acto no quartel d'esta villa, no ultimo domingo. Saudoso tempo em que Barcelos tambem podia assistir a um juramento de bandeira.»

O PRIMEIRO AEROPLANO EM PORTUGAL—«A Creche O Comercio do Porto, fundada por iniciativa do nosso collega «O Comercio do Porto», acaba de adquirir um biplano Fessenden-Maurice, typo militar.»

O biplano que está em viagem para o Porto, é de 15m de envergadura, velocidade de 80 km à hora, motor Renault de 70 cavallos, podendo transportar a carga util de 300 kilos.

Esse biplano será por estes dias exposto ao publico e executará diversos voos, sendo o producto destinado a augmentar o fundo da creche O Comercio do Porto, cuja frequência de creanças augmenta dia a dia, porque as mães que se occupam na faina do rio Douro comprehendem os grandes beneficios da prestante instituição.»

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325 Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Arquitecto José de Bessa e Menezes

Barcelos passa a contar com mais um inteligente Architecto, na pessoa do Sr. José Fernandes de Bessa e Menezes, formado pela Escola Superior de Belas Artes, da cidade Invicta, e filho do nosso preclaro amigo Sr. José de Bessa e Menezes.

Ao Sr. Architecto José de Bessa e Menezes, bem como aos seus familiares, os nossos cumprimentos de parabéns.

Fornecimento de Sementes de Forragens

Paralelamente ao plano de fomento pecuário em curso, e como elemento fundamental para o éxito deste, está a decorrer o plano de fomento forrageiro.

O interesse revelado na última campanha pelos lavradores, na produção de sementes de forragens, permite esperar que sejam plenamente atingidos os objectivos em vista ao serem lançadas as bases dos planos referidos.

O fornecimento à lavoura, de sementes de forragens, tem sido assegurado através da Federação Nacional dos Produtos de Trigo que dispõe ainda de «sementes certificadas» (da colheita de 1961) de: Aveias forraginosas (Da Graça e S. Mamede); Cevada (Juromenha); Cizrião de Torres; «Vicia macrocarpa»; Ervilhaca do Caia; Trevo da Persia; Serradela; Azevém; Tremoço doce (Da Francelha); Sorgo ou Erva do Sudão.

Espera aquelle Organismo vir a dispor também de algumas quantidades, da colheita deste ano, das referidas espécies e, possivelmente, de «Lathyrus clymenum».

Porque há, ainda, a oportunidade de se poder proceder à sementeira de algumas forragens, nomeadamente Azevém, lembra-se aos lavradores interessados a conveniência de se inscreverem nos Grémios da Lavoura, requisitando as quantidades de que necessitem.

As sementes serão fornecidas pela F.N.P.T., em sacos selados, com as seguintes quantidades: de 20 kgs. (Trevo da Persia, Serradela e Sorgo); 30 kgs. (Azevém); 50 kgs. (Aveias forraginosas); 70 kgs. (Cevadas forraginosas e Tremoço doce) e 80 kgs. («Lathyrus» e «Vicia» diversos).

João António de Bessa Menezes e Sousa

Com a média de 17 valores, concluiu o 5.º ano do Curso de Engenharia Electrotecnica, o nosso conterrâneo Sr. João António de Bessa Menezes e Sousa, filho do nosso prezado amigo Sr. João Landolt de Sousa.

O «quase» novo Engenheiro encontra-se na Alemanha, onde foi estagiar durante os meses de férias.

Ao inteligente estudante e a seus pais, apresentamos muitos parabéns.

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

Casas e terreno de lavradio

No Lugar dos Penedos de Baixo, em Arcozelo, vendem-se casas que servem para habitar quatro inquilinos. O terreno de lavradio é, aproximadamente, 4.000 metros quadrados, tendo ramadas que dão duas pipas de vinho. Tem muita água, etc.

É à margem da Estrada.

Informa o Sr. Amandio Correia, nesta cidade.

Caseiro — Precisa-se de um, para a «Quinta da D. Maria», na Barca do Lago—Esposende.

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimentos de Escritório.

Informa esta Redacção.

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipoteca, qualquer quantia. Informa esta Redacção.

BONS TERREÑOS para CONSTRUÇÕES

Dentro da área da Cidade, veem-se magnificos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado.

Informa esta Redacção.

PÁGINA FEMININA

...DE MULHER
PARA MULHER...

A VIDA SIMPLES DO LAR—NÃO É MONÓTONA!

Eis uma carta que recebi:

«As mulheres que têm um emprêgo, nem sabem a sorte que Deus lhes deu. Eu, todo o dia fechada em casa, a cozinhar, ou a lavar, ou a cozer, a tratar de crianças...que vida a minha! Uma vida monótona, eis tudo. Confesso que gostaria mais de variar, sair, conversar, etc., etc. Numa cidade pequena, com 3 filhos e um marido demasiado ocupado, as distrações são raras. Todos os dias me parecem iguais. Que me aconselha, para me dar coragem, ou para me fazer sair disto?»

Helena»

Poderia resumir a minha resposta a uma frase apenas: «*A vida simples da mulher no lar é um trabalho de escolha, tanto mais fácil, quanto mais amor ela lhe dispensar*». Mas prefiro acrescentar-lhe duas cartas que são por si, uma resposta também. Escutemo-las:

«Eu trabalhei num escritório antes de casar. Agora considero a vida de casa como uma profissão religiosa: devoto-lhe toda a minha vida e todo o meu amor!
Tenho dois filhos: um de três anos; outro que começa a andar. Mas nem por isso disse adeus ao descanso e ao divertimento à minha moda. E' tudo uma questão de método. Mais: considero as horas de descanso tão sagradas como as horas de trabalho.

Havendo horas para tudo e fazendo respeitar horários aos filhos desde o berço, é fácil dedicar ao marido quando chega do trabalho ou depois de jantar, umas horas de convívio e descanso em que trocamos ideias, impressões e sobretudo projectos para futuro. Ai de nós! Nem sempre passamos de esperanças...Mas estas mesmo, ajudam-nos a viver uma vida agradável.

E quando, algum dia, conseguimos sair do sonho para saborear a realidade dos nossos planos, não trocaria todo o oiro do mundo pela alegria que sinto e que comunico a toda a família.

Quando as preocupações materiais mais nos affligiam, pensei voltar ao escritório. Mas não teria outras preocupações, sem poder viver as alegrias familiares que gozo, apesar de tudo?

Quando o trabalho monótono da casa me aborrece, ligo o rádio, e faço-o ao som da música. Não perco tempo a dar à língua, na rua. Prefiro combinar de tempos a tempos um encontro com as minhas amigas, para então conversarmos de assuntos interessantes e de valor.

Não somos ricos. Vivemos todos do trabalho de Jorge. Mas a vida do lar é maravilhosa. Não tenho saudades do meu emprêgo de solteira.

Maria Dora»

Outra carta:

«Encontrei nos meus quatro filhos e na sua educação uma fonte de alegria e sobretudo um estímulo a cultivar-me e a elevar-me cada vez mais aos seus olhos, interessando-me por tudo o que se passa no mundo, tanto para os resguardar e aconselhar no que é prejudicial, como incitá-los a procurar o que lhes dará oportunidade de serem homens em toda a acepção da palavra. Durante a sua primeira infância li tudo o que pude sobre psicologia infantil e levei meu marido a interessar-se também por esses problemas, a fim de que as nossas opiniões sobre a educação dos filhos não divergisse muito. Agora eles são grandes. O mais velho tem 18 anos e o mais novo 11. Conquanto os problemas sejam outros, estou mais livre e comecei a sentir-me um pouco viaja. Então, ocupei-me duma obra social interessantíssima. Consiste ela em recuperar adolescentes difíceis, integrando-os na sociedade através da nossa família. Os jovens são confiados um dia por semana às famílias que se oferecerem para os auxiliar. Temos então à nossa mesa, na nossa companhia, num dia por semana, um jovem adolescente que é considerado *difícil*. A princípio custou. Por fim, a necessidade de vencer a sua desconfiança, de quebrar o gelo daquela alma, a todos obriga a reflectir em comum, discutindo a melhor maneira de trabalhar naquela recuperação. Todos nós somos apaixonados por esta espécie de aventura; reintegrar na sociedade um jovem ser, fechado e duro pelas condições de vida pouco favoráveis que a sua infância conheceu, ajudando-o a vencer e a vencer-se.

Por tudo isto e por muito mais que há a fazer, *eu teria vergonha* de ser mulher, na hora presente, e encontrar a minha vida viaja, ou, para preenchê-la, ocupar-me de futilidades.

Henriqueta»

Minhas amigas, que vos aborreceis com o trabalho fastidioso do lar, que invejais aquelas que trabalham num emprêgo fora de casa, eu, desejaria mostrar-vos mulheres como todas nós, fechadas num ciclo quotidiano de tarefas impostas, para serem feitas num tempo imposto, quando desejariam ficar à cabeceira dum filho doente...O emprêgo fora de casa não afasta, não, antes agrava, por vezes, os maus momentos que todas temos na vida. Se pudéssemos ouvir o depoimento da maior parte das mulheres, espósas e mães de família, que são obrigadas a trabalhar fora para acorrer às despezas da família, sem quantas encontraríamos heroínas de verdadeiros dramas familiares, que se desenrolam nos lares onde a mulher, só muito a custo, consegue harmonizar a vida de trabalho com a vida doméstica. Teremos nós, então, o direito de achar monótona a vida simples do lar?...

Adaptação de Ercília

O NOSSO CURSO DE CONSERVAS

Decorreu com o mais vivo interesse, constituindo grande êxito, o *Curso de Conservas* que, por intermédio do Grémio da Lavoura, a Junta Nacional de Frutas ofereceu em Barcelos. Tivemos oportunidade de aprender a aproveitar da melhor forma a riqueza frutícola e hortícola da nossa feira, valorizando também a alimentação daqueles, cuja saúde, em grande parte, depende de nós. A possibilidade de utilizarmos durante todo o ano frutas e legumes com propriedades análogas às dos frescos, enriquecendo a alimentação em teor vitamínico e energético duma forma económica e fácil, torna estes conhecimentos da maior utilidade para as donas de casa e mães de família.

Visto que uma grande parte das leitoras não terá podido assistir, pela época em que o curso teve de ser efectuado, queremos dar-lhes, nesta secção, a oportunidade de poderem aproveitar dos conhecimentos colhidos durante o curso.

Assim, aqui traremos, seguidamente, a explicação pormenorizada das diferentes fases em que decorreu o curso, e que, embora teórica, poderá auxiliá-las. Trataremos de: *conserva de pêsego; compota de pera; doce e geleia de maçã; doce e geleia de laranja. Conserva de legumes. Geleia de frutos sem pectina. Xaropes. Cristalização*.

Aproveitamos dirigir, através desta secção, em nome das pessoas que frequentaram o curso, o nosso reconhecimento ao Grémio da Lavoura, pela forma como se prontificou a colaborar com a Junta Nacional de Frutas, tornando possível este magnífico curso, cuja frequência veio demonstrar, que iniciativas deste género, têm em Barcelos o melhor acolhimento.

A Junta Nacional de Frutas, que por meios semelhantes, procura estimular o interesse pelo aproveitamento das riquezas da terra, promovendo a sua mais racional utilização, também o nosso maior reconhecimento

ERCÍLIA

Filhos de beneficiários da Caixa Sindical Textil vão frequentar uma colónia de férias á beira-mar

Cerca de mil crianças filhas de beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil, vão frequentar a Colónia Balnear «Dr. OLIVEIRA SALAZAR», na Figueira da Foz, durante o período de 20 dias, a partir de 14 do corrente mês de Setembro.

Os encargos resultantes deste importante benefício, concedido pela primeira vez aos filhos do pessoal da Indústria Textil, serão suportados pela Federação das Caixas de Previdência—«OBRAS SOCIAIS» e pela referida Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Textil.

A inscrição foi feita por intermédio dos Sindicatos Nacionais e suas secções que abrangem o pessoal das actividades textéis integradas naquela Instituição de Previdência, com activa colaboração da Federação Nacional dos mesmos Sindicatos.

O benefício é concedido a todas as crianças dos 7 aos 12 anos que foram oportunamente inscritas.

Residem nos concelhos de Alcobaça, Almada, Barcelos, Fafe, Famalicão, Gondomar, Guimarães, Lisboa, Loures, Louçã, Maia, Matosinhos, Oeiras, Oliveira do Bairro, Porto, Santo Tirso, Tomar, Valongo, Valongo Vouga, Vila da Feira, e Vila Nova de Gaia.

Uma comissão, constituída por funcionários da Federação «OBRAS SOCIAIS», da Caixa Textil e da Federação dos Sindicatos, está incumbida de tratar de todos os assuntos relacionados com a deslocação das crianças.

Homenagem ao Subinspector da Policia Judiciária Senhor Delfim de Barros Gomes

Um grupo de amigos deste funcionário da Policia Judiciária do Porto, Sr. Delfim de Barros Gomes, que recentemente foi promovido a subinspector e colocado na Provincia de Mocambique, realiza um jantar de homenagem e despedida num restaurante daquela cidade e para o qual já se encontram inscritas muitas pessoas de diversos pontos do país.

As inscrições podem ser feitas nos seguintes locais:

Café Luso—Praça Carlos Alberto, 91
Huila—R. de Cedofeia, 70
Universidade—Praça Parada Leitaria, 37

Imperial—Praça da Liberdade
Condoso & C.^a—R. Santa Catarina, 441

Agência de Viagens Vera Cruz—Rua de Loureiro, 62

PELO CONCELHO—Faleceram:

Em Gilmonde, Florinda Gomes da Costa, de 67 anos.

Em Grimalcelos, Margarida Ferreira da Silva, de 84 anos.

Em V. F. S. Martinho, Joaquim Martins Cardoso, de 76 anos.

Em S. Verissimo, Júlia de Sousa, de 73 anos.

Em Areias S. Vicente, Alberto Rodrigues Bogas, de 59 anos.

Na Pouza, Anatório Fernandes de Magalhães, de 63 anos e António Pereira, de 86 anos.

—Nesta cidade, David da Silva Pereira, de 80 anos; Professora D. Clementina de Jesus Pereira da Silva, de 70 anos e Alcino da Costa e Silva, de 36 anos.

—Em Barqueiros, António Fernandes da Costa Pontes, de 31 anos.

—Em Quintiães, José António Maçeiro, de 78 anos.

—Em Abade do Neiva, Manuel Pereira Mendes, de 51 anos e Carolina da Costa Faria, de 78 anos.

—Em Arcoselo, José Alves, de 61 anos.

—Em Vila Boa S. João, Arlindo Vasconcelos, de 54 anos.

—Em S. Bento da Varzea, José Gomes da Silva, de 62 anos.

—Em Vila Cova, Carolina Martins Vale, de 82 anos.

—Em Cosourado, Manuel Ferreira Rosa, de 62 anos e Victorino da Rosa Martins, de 64 anos.

—Em Milhazes, Elvira da Silva Garrido, de 45 anos.

—Em Vila Frescaína São Pedro, Ana Pereira da Silva, de 80 anos.

As famílias em luto, enviamos os nossos pesames.

APULIA—PRAIA DE ENCANTOS E SUÁVE CLIMA

Em plena época de Verão, nada mais encanta os nossos sentidos do que a permanência ou visita a uma praia, e para isso, nós barcelenses, não necessitamos de ir muito longe, pois temos a pouco mais de três léguas Apúlia, praia de encantos para novos e velhos, com seus areais extensos e pinhais maravilhosos, seus areis lavados e águas mansas, onde todos se podem banhar à vontade, pois que nesta praia não existem etiquetas pois é frequente verem-se em alegre convívio ricos e pobres em franca e sa camaradagem, vivendo em contacto íntimo uns com os outros, e recebendo em seus pulmões o ar iodado que das suas águas se desprende que dá saúde a todos quantos com ele tomam contacto directo.

Além disso, as suas costas suaves permitem que se percorram sem perigo de maior, grandes distâncias, através dum mar sereno sem declives acentuados. Ali, as pessoas idosas recuperam as suas energias gastas através das suas vidas de trabalhos e cansaças, permitindo-lhes um descanso reparador.

A Praia de Apúlia situa-se a 6 quilómetros de Esposende, sede do concelho a que pertence, em extensa planície, servida por boas estradas que a ligam com as principais artérias desta aprasível provincia do Minho, e até com a do Douro Litoral.

Reza a história que no tempo em que os Romanos vieram civilizar a Lusitânia, uma das embarcações em que navegavam através do Atlântico percorrendo a costa portuguesa em todas as direcções, desembarcou por qualquer motivo nesta terra, e tão maravilhosos ficaram com o panorama que aos seus olhos se lhes deparava que logo ali fundaram uma povoação, e observando a muita semelhança que tinha com a provincia italiana que tem o nome da Apúlia logo ali decidiram dar-lhe este nome, o qual perdurando através dos séculos, chegou até aos nossos dias.

Os Romanos que tinham uma civilização muito adiantada, andavam em constantes guerras com os Cartaginenses e vindo combatê-los na Península Ibérica venceram-nos, e de uma dessas viagens resultou a fundação desta terra onde criaram uma Vila Romana que existiu durante alguns séculos, mas que as areias arrastadas pelos ventos arrazaram-na por completo, o que ainda hoje se pode observar por quem se decida a fazer escavações em determinado lugar a nordeste da actual povoação junto à Agra dos Mouros.

Os Reis de Portugal dotaram-na com o privilégio de Couto, com justicas, Pelourinho e Forca, as quais eram administradas por um Juiz Ordinário, um Juiz dos Orfãos, Escrivão, Meirinho e Vereadores.

A sua antiga igreja construída no século XVII, foi substituída pela actual que é um amplo templo edificada em 1945 devido à iniciativa do seu bondoso Prior de então, o Rev.º P.º Cândido Lima das Eiras, alma devotada inteiramente ao serviço de Deus.

A freguesia da Apúlia ficava dentro dos limites das Terras de Faria e pertenceu à Comarca de Barcelos até 1867, passando depois, pelo Decreto de 10 de Dezembro do referido ano a fazer parte do concelho de Esposende.

E' terra muito boa e abastada em hortaliças, batatas, feijão e muitos outros cereais, por possuir bons adubos com que se fertilizam os seus campos, as algas marinhas ou sargaço que o seu mar possui em grande abundância, a pontos de ainda poder fornecer a outras terras das proximidades.

Actualmente acompanha o progresso de outras terras, tendo sido construídos ultimamente prédios de boa arquitectura, possuindo luz eléctrica, telefone, Casa do Povo, Club Recreativo para Banhistas, Café-Bar, e vários estabelecimentos comerciais, dos quais destaca a «SARGACEIRA», casa onde os veraneantes encontram tudo o que lhes é necessário para a sua alimentação e bem estar. Pena é que não possua uma pensão dotada com os indispensáveis

requisitos, requisitos de conforto.

E finalmente é digno de referência o seu Rancho das Sargaceiras, que tem alcançado retumbantes sucessos nas mais escondidas Terras de Portugal onde se tem exibido, deixando boa impressão através das suas danças e cantares do mais puro folclore do litoral minhoto.

Ilídio Eurico Gomes Ramos

ANÚNCIO

Casa do Povo de Pedra Furada CONCURSO MÉDICO

Torna-se público que está aberto concurso para o lugar de médico deste Organismo, pelo prazo de 30 dias a contar desta data.

As condições de concurso estão patentes na sede da Casa do Povo ou na Delegação do I. N. T. P. em Braga, nas horas normais de expediente.

Casa do Povo de Pedra Furada, 22 de Agosto de 1962.

O Presidente da Direcção:

João do Vale Villas Boas

Farmácia de Serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Antero Faria.

Jornal «O Barcelense» n.º 2682
de 1-9-1962

FELICIANO DIAS & IRMÃO, LIMITADA

Por escritura de 13 de Agosto de 1962, lavrada a folhas 5 do L.º n.º B-17 pertencente ao 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre JOSÉ BORGES DIAS VILAÇA e FELICIANO BORGES DIAS VILAÇA, ambos casados, industriais da freguesia de Martim, deste concelho, constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Feliciano Dias & Irmão, Limitada».

SEGUNDO

Tem a sua sede no lugar de Martim de Alem, freguesia de Martim do concelho de Barcelos.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo nesta data.

QUARTO

O seu objecto é a exploração da industria de camionagem de carga ou qualquer outro em que a sociedade acorde.

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

SEXTO

A gerência, dispensada de cau-

ção, fica afecta a ambos os sócios, e, para que a Sociedade fique obrigada e esteja devidamente representada em juízo e fora dele, basta a assinatura de qualquer dos sócios, podendo tanto um como o outro assinar e assumir responsabilidades.

SÉTIMO

É livre a cessão de quotas entre os sócios. Porém, a favor de estranhos fica dependente de consentimento do outro sócio.

OITAVO

As convocações das Assembleias Gerais serão feitas por carta registada com a antecipação de oito dias.

Barcelos e Secretaria Notarial, vinte e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

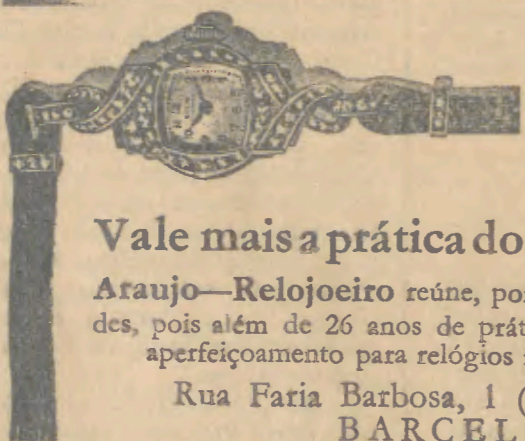
LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a táctica...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

Estaremos prevenidos para Valer por todos os outros

Dois motivos de meditação deu aos portugueses, no curto espaço de 24 horas, o Prof. Doutor Adriano Moreira, Ministro do Ultramar: o da sua rutilante lição sobre a posição firme que tem de ser subscrita pelos patriotas, quanto à política ultramarina da Nação, proferida na Câmara Municipal de Coimbra; o do seu curto improvisado no «bota-a-baixo» do «Arbiru», barco destinado ao serviço de Timor, nos Estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro.

A teoria e a vida entrelaçam-se harmoniosamente nesses dois motivos de meditação e de acção, e comprovam que o Governo se está preparando para dialogar ao plano do «Grande jogo» internacional e não descarta a oportunidade para alicetgar os fortins, as muralhas e os meios de garantia nos casos concretos.

Quis o Ministro do Ultramar, em Coimbra, mostrar como o Governo está à altura da conjuntura, para isso solicitando o apoio incondicional dos nacionais à política de alta e comprovada competência dos responsáveis.

Recordou que a batalha que se está desenvolvendo nos arquipagos da O.N.U. e dos afro-asiáticos, quer se trate do Cairo, Nova-Delhi, Rabat, etc., para estimular o ataque e o latrocínio, o locupletamento à custa de Por-

tugal, não há-de menosprezar as tácticas e as armas psicológicas que são as da «guerra fria». Se não conseguirem — e não conseguirão — inventar-nos-ão obstáculos «transponíveis», ali, no Ultramar português, não-de-perdida e perversamente procurar instalar no cérebro e coração da nossa unidade o veneno de ideias bem conhecidas, fartamente experimentadas e já com largo êxito nos exemplos do após-guerra. A França, a Inglaterra, a Bélgica, uma a uma, foram-se demitindo do que vinham sendo, tantas vezes com vantagens para o seu além-mar, como ainda há pouco se verificou, quando no Congo, as mulheres do Katanga deram a sua vida para reclamar o regresso dos belgas e a saída da O.N.U. E não foi no Ultramar que se demitiram, mas nas metrópoles respectivas.

Daí que o Ministro apele para a unidade de todos os portugueses dignos desse nome e conscientes de que nada perderão, se se solidarizarem, e tudo e a tudo se sujeitarão, se se dividirem a pretexto seja do que fôr. Pretextos desses leve-os o Diabo para as profundas dos reinos das trevas, onde trabalham as forças ocultas, de que todos estão avisados: «A batalha que as grandes potências travam para se implantarem em África pode ser ganha na Europa». Há-de ser ganha na Europa pelos 10 milhões de portugueses.

Será esta gente a construir barcos como o «Arbiru»,

o 18.º da série que nos Estaleiros de S. Jacinto o Ministério do Ultramar mandou construir para fortificar e expandir o fomento ultramarino, este destinado a Timor; será com a bravura dos soldados — e, nestes, não apenas os da Metrópole, mas os magníficos portugueses de cor — e a rijeza dos braços dos operários — em Aveiro, em Carmona, em Lourenço Marques ou Anga do Heroísmo — que havemos de ganhar a batalha em que a Nação está envolvida. Envolvida por sermos pouco activos, pobres, menos evoluídos, sem capacidade para grandes empreendimentos? Nada disso. Porque temos qualquer coisa que nenhum tesouro do mundo poderá comprar e que os piratas da nossa era querem para usar sem licença e sem direito. Não estaremos inermes.

G. A. H.

VENDE-SE—ou aluga-se

Casa com 14 divisões, tetraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, à margem do Cávado.

Informa esta redacção.

Desaterro ou entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos—Largo da Estação—recebe, para aterrar.



use **Shelltox**
MATA QUE SE FARTA

(* SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIAMENTOS:

GARAGEM AVENIDA
DROGARIA PINTO ROSA
DROGARIA BARCELENSE
CASA SIALAL

LICINIO CARLOS DA COSTA SANTOS
DROGARIA PIMENTA DO VALE
DROGARIA DA PRAÇA
DROGARIA MARTIN'S

DISTRIBUIDORES: F. J. SILVA DOMINGUES

AGÊNCIA SHELL-BRAGA

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307

Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRICULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e Semi-internos—LAR DE S. JOSÉ—Alvará n.º 1591—Quinta do Rio — Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

GRANDE PROPRIEDADE NO PERIMETRO DO ÓFIR.

Superfície 50.—mil M. 2. ap.
Bravio bem povoado com matos e pinhal.
Lavradio com poço e casa de arrecadação.

É livre e aludial.

Informa o Snr. António Borda—Largo do Cais — F. A. O.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Prefere-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12.
Falar com o Solicitador Armando Miranda.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS A UX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

VENDE-SE

Blocos de 6 ou 12 casas, acabado de construir, sito na Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao Recolhimento).

Está isento de contribuição.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se no local com o proprietário, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Motivo de retirada urgente para o estrangeiro.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª
Av. dos Combatentes da Grande Guerra